



## ADERÊNCIA INTRA-ABDOMINAL EQUINA - RELATO DE CASO

<sup>[1]</sup>Damaris Fernanda Silva de Oliveira, Graduada em Medicina Veterinária, Centro Universitário Itajubá - FEPI, [dafesiloli@gmail.com](mailto:dafesiloli@gmail.com).

<sup>[2]</sup>Claudia de Mello Domingos, Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Paulista - UNIP, [medvet.claudia@gmail.com](mailto:medvet.claudia@gmail.com).

A aderência intra-abdominal é a união entre dois ou mais segmentos na cavidade abdominal sendo decorrente da presença de corpos estranhos no intestino, excesso de manuseio das alças intestinais, procedimentos cirúrgicos no trato intestinal, feridas abdominais penetrantes e isquemia intestinal. Podem ser confundidas com estruturas nodulares e firmes por isso são difíceis de serem identificadas. Os efeitos adversos das aderências incluem encarceramentos, constrictões, volvo intestinal, predispondo o paciente à quadros obstrutivos e dor abdominal. O presente trabalho tem como objetivo relatar bem como estudar os aspectos fisiopatológicos das aderências intra-abdominais em equinos. A formação de aderências é complexa, o que em parte explica o motivo de sua relativa imprevisibilidade no que se refere ao local onde se formam ou com qual intensidade. Sua formação se inicia a partir de uma resposta do peritônio a diferentes agressões, como infecção, irritação química e trauma direto, e inclui os sistemas da coagulação e fibrinolítico. Pelo estudo clínico por laparotomia exploratória, segundo bibliográfica 37, 5% dos quadros de abdômen agudo é recorrente da aderência intestinal, sendo manifestada em até 60 dias após o procedimento cirúrgico do intestino delgado. As aderências tornam-se um problema quando evoluem de fibrinosa para fibrosa por conta da alteração do equilíbrio entre a síntese e a degradação de fibrina. Na cavidade peritoneal a cascata de coagulação é ativada resultando na formação de trombina que por sua vez irá ativar a conversão de fibrinogênio em fibrina, então por conta da ativação do sistema fibrinolítico qualquer depósito intra-abdominal de fibrina pode sofrer lise. Entretanto, após cirurgia abdominal e infecção, o equilíbrio entre coagulação e fibrinólise é



afetado em favor do sistema de coagulação levando ao depósito de fibrina que servirão de matriz para proliferação de tecido fibro-colagenoso e conseqüentemente à formação de aderências. No município de Campos do Jordão, no dia 31 de maio de 2019 foi atendido pela Dra. Claudia de Mello Domingos CRMV 29.293 um equino macho, castrado, de 18 anos, 400 kg, da raça Árabe, de manejo confinado mas com acesso ao pasto frequentemente e exercício físico regular, alimentado com 1/3 da refeição com concentrado e 2/3 com volumoso. A queixa principal relatada foi desconforto abdominal com ausência de distensão abdominal, sudorese e disúria após exercício físico. No exame físico foi constatado hérnia incisional provavelmente decorrente de laparotomia exploratória por cólica, aumento de frequência cardíaca (47 bpm), redução de movimentos intestinais na auscultação da válvula ileocecal no quadrante dorsal direito (5 descargas completas), temperatura 38 graus, mucosas oral e ocular róseo-claras, tempo de preenchimento capilar (TPC) 2 segundos. O animal foi submetido à exames laboratoriais (hemograma completo e bioquímico) e exame de imagem. No exame de ultrassonografia foi confirmada a presença de aderência do intestino na musculatura abdominal na linha alba devido ao procedimento cirúrgico realizado, e quanto aos exames laboratoriais nada digno de nota. Alternativas de tratamento como o inibidor de colágeno tipo I (halofuginona) mostra-se eficiente na prevenção de aderências cirúrgicas induzidas experimentalmente. Outros recursos farmacológicos que estimulem a motilidade intestinal, previnam a desidratação das alças intestinais, promovam a fibrinólise, além da utilização de substâncias lubrificantes diminuem as chances de formação de aderência. A laparoscopia associada à palpação retal permite a determinação do prognóstico em lesões por estrangulação, por avaliação do estado do intestino, e a pesquisa da presença de aderências, também possibilita o diagnóstico de lesões como o encarceramento de intestino delgado, obstrução por estrangulação, volvulo do cólon maior, colite do cólon menor, e enterite proximal. Considerando a idade do animal, a repetição de laparotomia é contraindicada então optou-se por modificar a dieta priorizando a baixa taxa de fermentação para reduzir o acúmulo de gás e evitar episódios de algia abdominal. O concentrado foi



excluído e o volumoso à vontade o dia todo. As aderências não são facilmente identificadas, a não ser que seja uma aderência aos anéis inguinais, parede abdominal, cólon menor ou ao canal pélvico. As aderências contraídas do intestino delgado e mesentério podem ser sentidas como estruturas nodulares e firmes a nível da linha média na região da raiz do mesentério e, geralmente, são acompanhados de dilatação crónica do intestino delgado. A presença de aderências na flexura pélvica e no ceco é rara, podendo, no entanto, desenvolver-se uma ligação da flexura pélvica ao bordo da cavidade pélvica após a realização de uma enterotomia do cólon maior . Ainda há a dificuldade no estabelecimento do diagnóstico preciso por conta de sua organização não revelar por intermédio de análises do líquido peritoneal ou métodos comuns de exame. Resta ao clínico o recurso do tratamento sintomático nos episódios recorrente e em último caso laparoscopia e laparotomia exploratória. Com a mudança no manejo e na dieta o equino não apresentou mais episódios de dor abdominal.

**Palavras-chave:** Aderência. Sistema Fibrinolítico. Coagulação.



## **CULTURA MICROBIOLÓGICA NO CONTROLE DE MASTITES**

Jakeline Ribeiro Chaves, Graduando em Medicina Veterinária, FEPI, jakelinechaves2001@gmail.com

Felipe Chaves Monti Osório, Graduando em Medicina Veterinária, FEPI, felipepdv123@gmail.com

Leonardo José Rennó Siqueira, Graduado em Medicina Veterinária, FEPI, leonardo.renno@fepi.br

O presente estudo terá como objetivo verificar a eficiência do tratamento da mastite após a realização da cultura microbiológica. As mastites são inflamações agudas ou crônicas das glândulas mamárias que acometem em larga escala bovinos destinados à produção de leite. São caracterizadas por alterações físicas, químicas e bacteriológicas no leite e podem reduzir a produtividade, assim como a qualidade do leite produzido. O desenvolvimento da mastite está relacionado com a interação entre os microrganismos, as vacas e o ambiente, assim como a ação do homem e possíveis erros de manejo. A cultura bacteriológica tem como objetivo diminuir o impacto dessa doença, no âmbito bacteriológico, sobre o rebanho e lucratividade da propriedade. Tal técnica vem sendo utilizada cada vez mais pelos produtores, ela age diretamente no controle de mastite, oferecendo uma solução simples, inovadora e única, que permite a identificação da causa em 24 horas, dentro da própria propriedade, permitindo assim uma tomada de decisão e um maior número de sucesso no controle desta enfermidade. A metodologia deste trabalho consiste em primeiramente selecionar 20 animais com mastite clínica ou contagem de células somáticas (CCS) alta, acima de 200.000 céls./ml por meio do teste CMT (Califórnia Mastite Teste) diagnosticando animais positivos para mastite. Após o diagnóstico será feita a coleta do leite em tubos estéreis. O leite coletado será colocado em placas de petri por meio do swab e depois levado a incubadora durante 18 a 24 horas, onde haverá o crescimento das bactérias. Após o crescimento das bactérias, as placas, divididas em 6 compartimentos, sendo 3 destinados a uma vaca e outros 3 destinados a segunda vaca, serão analisadas de acordo com a cor e o lado onde houve crescimento de bactérias. Após a análise das placas será realizado o



diagnóstico da bactéria presente no leite do animal, para estabelecer um tratamento adequado para cada caso de mastite. Para cada bactéria será utilizado um tratamento específico, e este tratamento deve ser feito por um Médico Veterinário que optará pelos medicamentos a serem utilizados. A utilização da cultura microbiológica gera inúmeros resultados positivos, como o uso racional de antibióticos e menor descarte de leite, maior assertividade nos tratamentos. Outro benefício é a maior rapidez para ações de prevenção, visto que a rápida identificação do agente causador da mastite subclínica permite uma rápida tomada de decisão sobre o tratamento mais recomendado, visando reduzir a prevalência da mastite e a contagem de células somáticas, a utilização da cultura microbiológica também auxilia em um maior número de sucesso no controle da mastite devido ao conhecimento de sua causa. Conclui-se então que a cultura microbiológica no diagnóstico de mastite é algo simples, rápido, inovador e eficiente que permite identificar a bactéria causadora da doença, facilitando e agilizando o tratamento. A utilização desta cultura nas propriedades de produção de leite auxilia no controle da lucratividade e na saúde do animal, sendo algo benéfico tanto para o animal, quanto para o produtor.

Palavras-chave: Microrganismos. Lucratividade. Saúde Animal. Bovinos de leite.



## **INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CRECHE SUÍNA E SEU EFEITO SOBRE O GANHO DE PESO**

<sup>[1]</sup> Vanessa Roberta Pereira, Graduação em Medicina Veterinária, Fepi, vanessarbtperreira@hotmail.com

<sup>[2]</sup> Eduardo Souto de Castro Castricini, Graduação em Medicina Veterinária, Fepi, eduardoscc@yahoo.com.br

Atender os padrões de bem-estar animal na cadeia produtiva se tornou uma exigência dos consumidores que a cada dia zelam pela qualidade ética de vida dos animais destinados a produção animal. Baseando nessa perspectiva, o presente estudo apresentou a importância do enriquecimento ambiental como promotor de bem-estar para animais de produção criados em sistema intensivo. O enriquecimento do ambiente visa contribuir com a redução de estímulos estressores, possibilitando que os animais tenham um ambiente adequado e possam expressar comportamentos típicos da sua espécie, evitando ambientes que propiciem comportamento indesejados, assim contribuindo para o bem-estar nos sistemas de produção animal. Sabendo-se da importância do ambiente enriquecido, o presente estudo foi realizado com o objetivo de promover o enriquecimento ambiental em creche suína visando o bem-estar dos animais e avaliar o seu efeito sobre o desempenho no ganho de peso dos animais. Foram utilizados 100 leitões, antes de adentarem a creche aos 28 dias de idade eles foram pesados e direcionados a 3 tratamentos distintos. Os tratamentos utilizados foram: T1 – controle sem objeto enriquecedor (C), T2 – enriquecidos com pneu (P) e T3 – enriquecido com bola (B). Os brinquedos foram retirados das baias com intermitência de 7 dias, nesse intervalo eles eram higienizados e desinfetados para serem reintroduzidos nas baias. O experimento foi realizado na granja Grota, localizada no município de Pedralva – MG, no período de novembro de 2018 a abril de 2019, foi realizado por todo o período de creche, totalizando 42 dias. Ao final do estudo, os animais foram novamente pesados e foram encaminhados para o galpão de recria ou



crescimento, não sendo submetidos a novos experimentos. Os dados obtidos na entrada e saída de creche passaram por análise estatística dos resultados utilizando o teste Anderson Darling, teste de Kruskal - Wallis e teste T independente de Mann – Whitney. Por meio de presente estudo, não foi possível apresentar efeito significativo ( $p > 0,05$ ) sobre a influência dos objetos enriquecedores assim como a estratégia de intermitência em relação ao desempenho dos animais.

**Palavras-chave:** Brinquedos. Leitões. Suinocultura